Roteiro de Atividades Pedagógicas – A Saúde dos Escravizados

1. Contexto Histórico

Na sociedade oitocentista, a população escravizada era submetida a condições de vida degradantes: alimentação precária, vestuário inadequado e castigos físicos frequentes, tanto no meio rural quanto no urbano (PORTO, 1988, p.13). Obrigados a cumprir jornadas de trabalho exaustivas, os escravizados eram juridicamente definidos como mercadorias. Por essa razão, a lógica senhorial frequentemente sobrepunha o cálculo econômico à dignidade humana.

Muitos senhores negligenciavam a saúde de seus cativos, chegando a abandonar os que ficavam gravemente doentes ou a conceder-lhes alforrias compulsórias (conhecidas como "alforrias de papel") apenas para se desresponsabilizarem dos custos de tratamento, sustento ou sepultamento. O investimento em tratamentos médicos só se tornava prioritário quando o mercado de trabalhadores escravizados sofria retração. Com a proibição definitiva do tráfico atlântico em 1850, o preço dos cativos disparou, transformando a manutenção da saúde e a extensão da vida útil do escravizado em uma necessidade financeira para os grandes proprietários. Contudo, conforme aponta a historiadora Angela Porto (1988), em pequenas propriedades rurais era possível observar, por vezes, uma maior proximidade e assistência direta à saúde dos trabalhadores. Embora os estudos da autora concentrem-se na província do Rio de Janeiro, esse panorama pode ser estendido para outras regiões agroexportadoras da época, como o Vale do Paraíba paulista.

A assistência médica no período era caracterizada pelo pluralismo terapêutico. O tratamento de enfermidades envolvia desde a atuação de médicos acadêmicos (alopatas) até curandeiros populares, o uso da homeopatia e a consulta a manuais de medicina doméstica de grande circulação na época. Próximo ao período da Abolição, a internação em Casas de Saúde particulares custava, em média, 1$600 réis por diária, um valor expressivo que provavelmente inflacionou devido ao aumento da demanda dos senhores para preservar suas "propriedades" humanas na reta final da escravidão.

As patologias mais recorrentes entre os escravizados estavam diretamente associadas às péssimas condições sanitárias e laborais a que eram submetidos: carências nutricionais severas (como o escorbuto e o beribéri), dermatoses crônicas (sarna, úlceras) e graves infecções pulmonares (como a tuberculose). A faixa etária mais duramente acometida por essas enfermidades situava-se entre os 21 e 30 anos. Por estarem no auge

de sua capacidade produtiva, esses jovens adultos eram submetidos ao esforço físico mais brutal, ficando severamente expostos ao esgotamento biológico e às doenças.

Este roteiro oferece uma excelente oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a Biologia e as Ciências da Saúde, permitindo conectar a análise histórica sobre a violência social do passado ao estudo de conceitos como epidemiologia, nutrição e saneamento básico.

Os documentos listados abaixo, pertencentes ao acervo digital da Fundação Casa de Rui Barbosa, expõem como as enfermidades eram tratadas no cotidiano e quais procedimentos eram adotados por administradores, senhores e pelos próprios enfermos:

- Recibo de Casa de Saúde. Notação: RB-RBDP 6 (3).
- Carta de Administração da Fazenda Boa Vista. Notação: CFBO SFJ DFBV 09.
- Correspondência Familiar dos Jacobina. Notação: CFBO SFJ DAAFJ 322.
- Registro de Trabalho da Lavoura (1887). Notação: CFBO SP DFBV 13.

Portanto, o objetivo das atividades seguintes é trazer para os alunos a compreensão acerca do mundo da escravidão pelo viés da saúde.

2. Questões com gabarito

Documento 1: Recibo de Casa de Saúde

- **Notação:** RB-RBDP 6 (3)
- **Resumo:** Documento financeiro (recibo) emitido por uma Casa de Saúde detalhando os custos e os serviços prestados durante o tratamento médico da escravizada Judith.

Transcrição do documento

1 Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1879
2 Casa de Saude
3 dos Drs
4 Catta-Preta, Marinho & Werneck Rua Fresca N.1 Antigo Hotel Pharoux
5 Dirigido pelo
6 Dr. Werneck
7 A Illu**stríssi**ma Ex**celentíssi**ma S**enho**ra D**ona** Felismina da Conceicao Norberto Deve
8 Por 28 dias de tratamento e Judith escrava
9 do Senhor Caetano Dias da S**ilveir**a Junior de
10 30 de Setembro a 27 do corrente $$800

11 obs(?) O escravo é do D**outo**r Ruy

12 Barbosa e não do Senhor

13 acima!

14 Moléstia, Bronchite aguda, Sarampão

15 Recebi o importe da conta acima

16 Rio de Janeiro, 3 de 10 bro de 1879

17 assinatura? , o Director

18 Dr. Marinho

Perguntas Gerais:

1. **Qual é o tipo de documento (textual-manuscrito, textual-datilografado, textual-impresso ou imagem) e em qual século ele foi produzido?**
    - **Resposta:** O documento é do tipo textual-datilografado com preenchimento manuscrito e foi produzido no século XIX.
2. **Quais são os assuntos abordados no documento?**
    - **R:** Os assuntos são: o detalhamento dos custos financeiros com o tratamento médico da escravizada Judith, a identificação de seu proprietário e o registro das patologias (doenças) tratadas na instituição.
3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** O documento foi emitido pela administração/médicos da Casa de Saúde. O motivo foi registrar formalmente os serviços médicos prestados e cobrar do proprietário da escravizada o valor devido pelo período de internação e tratamento.

Perguntas Específicas:

1. **No documento, constam termos médicos da época para descrever o quadro de saúde da paciente. Identifique no texto as duas doenças específicas que acometeram a escravizada Judith e explique o significado da palavra "moléstia" que também aparece no recibo.**
    - **R:** As duas doenças específicas são a bronquite aguda ("bronchite") e o sarampo ("sarampão"). A palavra "moléstia" não se refere a uma doença em particular, mas era o termo termo linguístico utilizado no século XIX como sinônimo de "enfermidade", "doença" ou "mal-estar".

2. **Com base nos seus conhecimentos sobre o Brasil Império, você considera que o acesso a tratamentos em Casas de Saúde particulares era algo comum para a maior parte das pessoas escravizadas? Justifique sua resposta.**
    - **R:** Trata-se de uma resposta analítica. O estudante deve responder que não era comum. A justificativa deve apontar que as pessoas escravizadas eram tratadas como mercadorias e propriedades; portanto, a busca por médicos e hospitais particulares dependia exclusivamente da decisão financeira do senhor. Esse tipo de internação só ficou mais frequente na segunda metade do século XIX (pós-1850), quando o fim do tráfico negreiro tornou os escravizados escassos e valiosos, forçando os proprietários a gastarem com tratamentos para prolongar a vida útil de seu "capital".
3. **Considerando as condições de vida no período e o fato de Judith ter contraído doenças como sarampo e bronquite aguda, você acha que a população escravizada tinha uma vida longa? Explique como o ambiente influenciava a saúde deles.**
    - **R:** Trata-se de uma resposta subjetiva. Espera-se que o aluno compreenda que a expectativa de vida dos escravizados era muito baixa. A justificativa deve associar as doenças citadas (respiratórias e infectocontagiosas) às péssimas condições ambientais em que viviam: o confinamento em senzalas abafadas, úmidas e superlotadas facilitava a transmissão de vírus (como o sarampo), enquanto a exaustão física e a falta de vestuário adequado no frio abriam caminho para infecções pulmonares (como a bronquite).
4. **De acordo com o documento financeiro apresentado, qual foi o valor total cobrado pelo tratamento da escravizada Judith?**
    - **R:** O tratamento custou 800$000 réis (oitocentos mil-réis).

Documento 2: Carta de Joaquim Jorge Xavier de Campos a Antonio d'Araújo Ferreira Jacobina

- **Notação:** CFBO SFJ DFBV 09
- **Resumo do documento:** Carta manuscrita, datada de 1885, enviada pelo administrador da Fazenda Boa Vista, Joaquim Jorge Xavier de Campos, ao proprietário da terras, Antonio d'Araújo Ferreira Jacobina. O documento funciona como um relatório cotidiano, informando sobre o andamento das plantações de

milho e café e detalhando o estado de saúde e os surtos de doenças que acometiam as pessoas escravizadas na propriedade.

Transcrição do documento

1 Illustrissimo Senhor Doutor
2 Antonio de Araujo Ferreira Jacobina
3 Fazenda da Boa Vista 11 de Dezembro de 1885
4 Muito estimarei que esta vá em-contrar VSa toda
5 a Sua Ex ma família com Saude que hé todo o meo(?)
6 particular interesse. Arespeito os servissos acabei
7 hoje de carpir o café mais velho da Tijuca agora
8 vou replantar o milho que morreo(?) tam bem muito,
9 estou carpindo com duas carpideiras do café velho
10 a direita ? que a cabar de carpir as nossas ?
11 plantar todas ponho mais duas carpideiras:
12 Remeti para Santos no dia 7 do corrente 200 arro-
13 bas de café Sendo 2:6 HO Bilas de café chato e 360
14 Bilas de café moca. O tempo agora vai correndo
15 bem para as plantacoes os 6 alqueres de feijao das
16 agua que plantei esperava não colher nada por
17 causa da Terra(?) que ouve agora com as chuvas q
18 tem avido esta emdireitando ?. De novidade a filha
19 da Felicia morreo no dia 8 do corrente, o filho da
20 Anna vai melhor a Francisca filha do Jacob, e a
21 Otilia, filha do Fernando, tambem estão ruim e com
22 a tosse, estão com o rosto inchado, estou dando sim reme-
23 dio que o Doutor [Tott] me mandou, o mais dos creoulos vão
24 melhores. o Gregorio vai melhor. o Adao hé que a-
25 inda anda bem duente, esta tomando remedios, o más
26 dos escravos vão indo bons gracas a Deus. Nos pedi-
27 mos a Vossa Senhoria e a toda a Sua Excelentissima familia fasessem
28 o facor aceitarem os nossos Sinceros respeitos e pesso
29 a Vossa Senhoria a favor de transmitir o mesmo ao Excelentissimo Senhor
1 Concelheiro. e a toda a Excelentissima familia aqui ficamos

2 Sempre prompto para comprir as ? de Vossa Senhoria

3 por Ser com verdadeira estima e concideracao.

4 De Vossa Senhoria

5 Amigo ? Vosso Senhor e Conselheiro.

6 Joaquim Jorge Xavier de Campos

Perguntas Gerais

1. **Qual é o tipo de documento (textual - manuscrito, textual - datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século foi produzido?**
    - **R:** O documento é do tipo textual-manuscrito e foi produzido no século XIX.
2. **Quais são os assuntos abordados no documento?**
    - **R:** Os assuntos são as atividades agrícolas da fazenda (o andamento e as condições das plantações de café e milho) e o monitoramento da saúde e das enfermidades dos escravizados que trabalhavam na propriedade.
3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** O documento foi escritoo por Joaquim Jorge Xavier de Campos, administrador da Fazenda Boa Vista. O motivo foi prestar contas e manter o proprietário (Antonio Jacobina) informado sobre a produtividade da terra e as condições da força de trabalho escravizada.

Perguntas Específicas

1. **No texto da carta, o administrador utiliza o termo *"creoulos"* (crioulos) para se referir a uma parte dos trabalhadores. Com base no vocabulário do período escravista, a quem especificamente esse termo se referia?**
    - **R:** O termo referia-se às pessoas escravizadas nascidas no Brasil. No contexto da escravidão brasileira, essa palavra era usada estrategicamente para diferenciar os negros nascidos no país (crioulos) daqueles que haviam nascido na África e sido trazidos à força pelo tráfico atlântico (chamados genericamente de "africanos").
2. **O autor menciona a ocorrência de chuvas na região da fazenda. De que maneira as variações climáticas e o período chuvoso podiam se relacionar com o aumento de escravizados doentes?**

- **R:** Trata-se de uma resposta analítica. O estudante deve correlacionar as chuvas às péssimas condições de infraestrutura da época: as chuvas aumentavam a umidade e o frio nas senzalas (que geralmente não tinham isolamento térmico ou assoalho adequado), além de os escravizados muitas vezes serem obrigados a trabalhar sob o mau tempo com roupas molhadas, o que fragilizava o sistema imunológico e acelerava a proliferação de doenças respiratórias.

3. **O documento relata o falecimento de uma mulher escravizada, a existência de vários trabalhadores doentes e alguns poucos em processo de recuperação. Diante desse cenário relatado pelo próprio administrador, é possível afirmar que as condições de vida e de assistência na fazenda eram boas? Explique.**
   - **R:** Trata-se de uma resposta interpretativa e crítica. O estudante deve responder que não eram boas. A justificativa deve apontar que a alta frequência de doentes e a ocorrência de mortes revelam um cotidiano marcado pelo esgotamento físico decorrente de jornadas de trabalho brutais, desnutrição e habitações insalubres (senzalas superlotadas). Além disso, evidencia as limitações da medicina da época e o fato de que a saúde dos cativos só recebia atenção quando a produtividade da fazenda estava em risco.
4. **Quais são os sintomas físicos específicos que o administrador cita na carta para descrever o estado dos escravizados enfermos?**
   - **R:** O autor cita como sintomas o **rosto inchado** e a **tosse**.

Documento 3: Carta de Antonio d'Araújo Ferreira Jacobina a Francisca Barbosa de Oliveira Jacobina

- **Notação:** CFBO SFJ DAAFJ 322
- **Resumo do documento:** Carta manuscrita, datada de 1882, enviada pelo fazendeiro Antonio d'Araújo Ferreira Jacobina à sua esposa, Francisca. No documento, além de relatar assuntos domésticos e a rotina de administração da propriedade, o autor descreve as medidas de saúde tomadas na fazenda, destacando a aplicação forçada da vacina contra a varíola nas pessoas escravizadas e as tensões geradas por essa ação.

Transcrição do documento:

1 Minha querida Xiquinha
2 Boavista 13 de 9bro de 1882
3 Aqui cheguei a 1 hora e ½ da tarde;
4 tendo feito a viagem, sem ? aborre-
5 cimentos. Dormi hontem com ? Joao de
6 Boavista, levantei a 1 hora da madruga-
7 da, fis arranjos os animaes e as 3 por(?)
9 tia com serto(?) terrivel, que me faria
10 receio chuva, que felismente não veio
11 No campo em cima da terra, faria
12 no dia 12 um vento fresco e frio com
13 12 graus acima de zero, em 12 de 9bro de 1882
14 isto até as 7 horas da manha.
15 Encontrei- me com o Barão da Gar-
16 naihiba, que acompanhava em ?
17 expesso o Paulino, que ia ? Gacos
18 com a familia(?) tendo sido hospede de
19 Geraldo, respondendo me disse o Garnahiba
20 que me deo noticias de todos de ?
21 de Campinas. ? ?
22 não pode calçar botinas, mas vai
23 bem, assim como Alberto. Depois de
24 chegar entregou me Nho ?
1 a tua carta de 10 do corrente, cujo cuida-
2 dos esta te vais acalmar. Nho ? acha
3 ? gordo. A completa mula que
4 me foi buscar ficou em S. João com
5 gamotilho. O que tem a madame(?) volta com
6 a viagem de teu pai? Não posso bem
7 entender ? que ele precise da madame(?) chega-
8 da ? marcar a sua viagem.
9 Estou muito caucado com a viagem
10 e com o arranjo dos meninos ? lhes
11 dar banho e foram mudar das roupa:

12 pois tudo se arranjou aqui de ? da
13 ? chegada. Aqui vive tudo em
14 susto pelas bixigas que ha em S**ão** Paulo,
15 Campinas, e Mogimirim.Mas nem
16 assim vacinarão a gente (criancas)
17 que ainda não o forão. Mandei vir
18 vacina. Hoje encontrei-me com
19 os 15 escravos do Malheiro, com quem
20 tinha estado hontem em São João. Berra
21 rao no vagão, vociferando e amarra-
22 dos aos bancos para não fugirem ou
23 fazerem alguma tentativa.
24 Com a posicao que nos tem dado
1 D.elle e que todos achão muito boa, e por tanto
2 supportem . Eu o faco por que não tenho
3 outro remedio. Ademais(?) meu bem lembran-
4 cas a mermão, teu pai, ?, Oscar,
5 Marocas e ?. Lembrancas a Ruy e
6 familia. Beijos em nossa familia ?
7 ti outros tanto do teu marido.
8 Pedi-te ? me manda-res ? Campi-
9 nas 6 vidros de solucao ?
10 tais so tubo 2 vidros : isto é ? 15
11 dias . Teu ?
12 J

Perguntas Gerais

1. **Qual é o tipo de documento (textual-manuscrito, textual-datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século foi produzido?**
    - **R:** O documento é do tipo textual-manuscrito e foi produzido no século XIX.
2. **Quais são os assuntos abordados no documento?**

- **R:** Os assuntos são a chegada do fazendeiro à propriedade, notícias sobre a viagem do pai de Francisca, a gestão cotidiana da fazenda e os relatos sobre os tratamentos de saúde e a vacinação das pessoas escravizadas.

3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** A carta foi redigida por Antonio d'Araújo Ferreira Jacobina, cujo motivo era manter sua esposa informada sobre o andamento dos negócios da família, responder a cartas anteriores e relatar a situação médica da força de trabalho na fazenda.

Perguntas Específicas

1. **No século XIX, a varíola era uma das doenças mais temidas e fatais do Brasil. Identifique no documento o termo popular da época utilizado pelo autor para se referir a essa enfermidade.**
    - **R:** O termo utilizado é **"bexiga"** (ou "as bexigas"). *(Nota pedagógica: a varíola era popularmente chamada assim devido às pústulas e bolhas que estouravam e deixavam marcas na pele dos doentes, parecidas com pequenas bolsas ou bexigas).*
2. **O autor relata na carta que a vacinação contra a varíola foi executada à força na população escravizada da fazenda. De acordo com o texto, como os escravizados reagiram a essa imposição médica?**
    - **R:** Os escravizados reagiram com forte resistência, vociferando (gritando/protestando em alta voz) e tentando se defender fisicamente contra a aplicação forçada.
3. **Por que você acha que as pessoas escravizadas reagiram de forma tão negativa e violenta à aplicação da vacina? Justifique sua resposta considerando o contexto da época.**
    - **R:** Trata-se de uma resposta analítica e interpretativa. A argumentação do estudante deve considerar que:

      - Não havia qualquer tipo de diálogo, explicação médica ou campanha educativa para os escravizados; a vacina era imposta como mais uma ordem senhorial violenta que violava seus corpos;

      - Naquela época, a vacina costumava ser dolorosa, feita por meio de pequenas incisões/cortes na pele para introduzir o imunizante, o que

gerava medo legítimo e desconfiança sobre as reais intenções dos senhores.

4. **Na mentalidade dos proprietários de terras do século XIX, por que era tão necessário se preocupar e gastar recursos com a vacinação e a saúde dos escravizados?**
    - **R:** Trata-se de uma resposta de reflexão crítica. O aluno deve apontar dois motivos principais que coexistiam:

      - Preservação do patrimônio econômico: Os escravizados eram investimentos caros (mercadorias); uma epidemia de varíola na fazenda causaria mortes em massa e prejuízos financeiros irreparáveis para a produção de café ou açúcar;

      - Medo do contágio: A varíola é uma doença altamente infecciosa. Manter os escravizados doentes por perto significava um risco direto de a doença saltar da senzala para a casa-grande, infectando o próprio fazendeiro, sua esposa e seus filhos. Portanto, imunizar os escravizados era também uma forma de criar um "escudo" sanitário para proteger a elite branca.

Documento 4: Relação da Jornada de Trabalho dos Escravizados da Fazenda Boa Vista (1887)

- **Notação:** CFBO SP DFBV 13
- **Resumo do documento:** Relatório de controle diário produzido em 1887 — a apenas um ano da Abolição — por Juvêncio Ferreira Jacobina (sobrinho de Francisca Barbosa de Oliveira Jacobina e administrador local). O documento descreve detalhadamente a divisão do trabalho entre homens e mulheres escravizadas na Fazenda Boa Vista — pertencente à Francisca e Antonio Ferreira de Araujo Jacobina, seu esposo —, funcionando tanto como um livro de contabilidade da mão de obra quanto como um prontuário que registrava o estado de saúde e os afastamentos dos trabalhadores enfermos.

Transcrição do documento:

1 ? ? 2 feira 5 de Setembro, tempo brusco

2 Eito(?) 22 ¾ Jacob feitor, com 10 ¾ negros e 11 negras, na serca da ?

3 Div 10 ¼ Raymundo ferrando uma carroca 6 feira, Ignacio cortou um carro de capim,

4 (eito) Telemaco foi enterrar a filha do Fernando, João molato sahiu com
o
5 troll e amarrou as ?, Augusto carriou o capim e 3 carros de lenha,
6 Eugenio cortou a lenha e tratou porcos, Bibiano fasendo cururuca,
7 Delfina e Joana cosinharão, Alexandrina na cofia, Sebastiana costuran…
8 Doentes 4 Jorge, Liberia, Felicia e Maria(matou-se 1 leitão)
9 37 3 feira 6, tempo brusco
10 Eito 22 ½ Jacob feitor, com 11 ½ negros e 10 negras acabarão o assero da ? e
11 padarão(?) 6 a rocada(?) do pasto velho.
12 Div 10 ½ Raymundo ferrando uma carroca, Ignacio cortou 1 carro de capim,
13 (eito?) Telemaco e ? comprirão , Bibiano fasendo jacas, Eugenio
14 tratou porcos, fez balada(?) e esteve em recados, Augusto carriou 1 carro
de 14 capim
15 (eito) Alexandrina e Joanna cosinharão, Delfina lavou roupas, Margarida
16 fez ?, Sebastiana costurou.
17 Doentes 4 Jorge, Siberia, Felicia e Maria (Matou se 1 vacca)
18 37 4 feira 7, tempo secco
19 Eito 23 ½ Jacob feitor com 11 ½ negros e 11 negras, 39 alqueires de café de
1:232
20 pés entrando S falhas no café nosso das pedras(a direita)
21 Div. ½ Raymundo consertando carroca para foram Ignacio cortou 1 carro de
capim
22 (eito) Eugenia levou a filha do Jorge para o médico examinarm Joao
molato tra
23 balhou no terreiro(doente), Bibiano fasendo jacas, Telemaco
24 ajudou na tenda o Raymundo, Augusto carriou 1 carro de café,
25 Joanna e Delfina cosinharão, Alexandrina na copa, Margari-
26 da fasendo farinha, Sebastiana costurou.
27Doent. 3 Jorge, ? Maria e Felicia.
28 37 6a feira, tempo brusco chuvoso
29 22 ¾ Jacob feitor, com 10 ¾ negros e 11 negras, carpirão 80, 22 braços, para
plantar arroz,
30 nas terras do anno passado.

31 10 ¼ Raymundo fasendo agulha p carro, Ignacio cortou 1 carro de capim de plantou mi
32 lho na horta, Telemaco ajudou o Raymundo, Augusto carriou o capim (eito)
33 Eugenio tratou porcos e campiou?, Joanna e Delfina cosinharao, Alexandrina confia
34 33 Sebastiana costurou(doente) e Margarida fasendo farinha, Bibiano cortava jacas
1 Servicais(?) ?
2 33 Transporte do dia 9
3 Doentes 4 Jorge, João Molato, Felicia e Maria
4 37
5 Eito 24 Jacob feitor, com 11 negras e 12 negras, ficarão milho no paiol (debulharão e descaro-
6 carão)
7 Dis 10 Raymundo fasendo pregos para carro, Ignacio cortou 1 carro de capim e traba-
8 lhou na horta, Pedro trabalhou na horta, Augusto carriou 1 carro de capim e
9 trabalhou na horta, Eugenio tratou porcos e campiou?, Bibiano faze?
10 do jaca, Delfina e Joanna cosinharão, Alexadrina e Sebastiana cos-
11 turarão (doentes).
12 Doentes 3 Jorge, Felicia e Maria.
13 Sua Excelência ?
14 Fazenda da Boa Vista 11 de Setembro de 1887
15 Juvencio Ferreira Jacobina

Perguntas Gerais

1. **Qual é o tipo de documento (textual-manuscrito, textual-datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século foi produzido?**
    - **R:** O documento é do tipo textual-manuscrito e foi produzido no século XIX.
2. **Quais são os assuntos abordados no documento?**

- **R:** Os assuntos são a listagem e contabilidade das pessoas escravizadas, a descrição detalhada das atividades e tarefas executadas por eles no cotidiano da fazenda, e o monitoramento do estado de saúde dos trabalhadores.

3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** O documento foi escrito por Juvêncio Ferreira Jacobina. O motivo foi registrar formalmente a rotina produtiva da fazenda, servindo como um instrumento de controle administrativo e de fiscalização da força de trabalho para os donos da propriedade.

Perguntas Específicas

1. **A partir da leitura do documento, identifique quais tipos de trabalhos eram comumente atribuídos às mulheres e quais eram destinados aos homens na Fazenda Boa Vista.**
    - **R:** De acordo com o registro da fazenda, havia uma divisão sexual do trabalho: as mulheres exerciam majoritariamente funções voltadas à manutenção doméstica e manufaturas internas, como costurar e cozinhar; já os homens eram designados para o trabalho braçal pesado na lavoura, como a capina e o manejo da terra. *(Nota pedagógica: embora na macro-história da escravidão as mulheres também fossem frequentemente enviadas ao eito/lavoura, o estudante deve focar na realidade específica retratada por este manuscrito).*
2. **Com base na divisão de tarefas descrita no relatório, você considera que os homens escravizados estavam mais suscetíveis a contrair certas doenças do que as mulheres? Por quê?**
    - **R:** Trata-se de uma resposta analítica. O estudante deve responder que sim, justificando que, por estarem encarregados do trabalho braçal mais pesado e executado totalmente ao ar livre, os homens ficavam diretamente expostos às variações climáticas severas (sol forte, chuva, frio), ao desgaste articular crônico e a acidentes com ferramentas de corte na lavoura, o que fragilizava sua saúde física.
3. **Diante da necessidade constante de produção da fazenda, o que você acredita que poderia acontecer com o trabalhador e com a comunidade da senzala caso os escravizados fossem obrigados a trabalhar mesmo estando doentes?**

- **R:** Trata-se de uma resposta de reflexão crítica. A argumentação do aluno deve apontar que o trabalho forçado sob doença causaria: o agravamento rápido e severo dos sintomas do próprio enfermo, reduzindo drasticamente sua expectativa de vida; o risco iminente de contaminação em massa dos outros trabalhadores dentro da senzala (caso a doença fosse infectocontagiosa); o aumento no índice de mortalidade da propriedade, gerando prejuízos tanto humanitários quanto econômicos para a própria gestão da fazenda.

4. **Utilizando suas habilidades de detetive da história, observe atentamente a contabilidade de doentes no documento e deduza: qual era o provável nome da filha do escravizado Jorge? Explique o seu raciocínio.**
    - **R:** O nome provável da filha de Jorge é Sibéria. O raciocínio dedutivo do aluno deve basear-se no cruzamento de dados do documento: o relatório aponta que a filha de Jorge estava gravemente doente e foi levada para receber cuidados médicos; na sequência dos registros, o nome de Sibéria deixa de constar na lista de doentes e também não aparece na lista de óbitos, indicando que ela se recuperou e pôde retornar à listagem normal de sobreviventes.